



Dei Minha Vida por ti

Apostolado da Nova Evangelização  
Quaresma 2009

## **DEDICATÓRIA**

*A Maria Santíssima, Estrela do Mar e Porto de Salvação,  
com o desejo de que minha vida presente e futura seja de gratidão e consolo para Suas enormes dores.*

## **Agradecimento**

*Aos Padres:  
Renzo Sessolo Chies  
José Eduardo Pérez V.  
Carlos Spahn*

*Que foram escolhidos e enviados com tanto amor por Jesus, para guiar espiritualmente a esta pobre alma.  
Que o Senhor lhes recompense toda sua caridade e generosa ajuda, com muitas Graças nesta vida e com um lugar muito especial na Vida Eterna.  
Aos meus filhos, biológicos e espirituais, pedindo a Deus que lhes conceda o maravilhoso dom de abraçarem sua cruz de cada dia.*

*Catalina*

## **Apresentação:**

Meditar sobre a Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo é sempre necessário para o crescimento espiritual de todo cristão, pois ao refletir sobre as dores que Jesus teve que suportar para nos redimir, podemos ir compreendendo cada vez mais profundamente, não só a natureza e o alcance de Seu Amor por cada um de nós, como também a gravidade e o efeito de nossos próprios pecados.

O presente livro é uma compilação de textos que foram escritos de maneira intermitente, entre as Quaresmas dos anos 2005, 2006, 2007, 2008, e o início da Quaresma de 2009.

Seu precioso conteúdo é um novo chamado do Senhor, a cada um dos leitores, para se unirem a Ele nos dramáticos momentos em que se dispunha a entregar Sua Vida pela salvação da humanidade.

Há mais de 800 anos, por volta do ano 1210, São Francisco de Assis lamentava, repetindo sem cessar: **“O Amor não é amado, o Amor não é amado...!”** Agora, Jesus mesmo nos diz, no início deste texto: *“Desejo voltar a vos falar de Minha Paixão porque, ao fazê-lo, quero difundir em vosso coração sentimentos de união Comigo, de compaixão... Ensinar-vos meu Amor, porque, o que mais posso querer do que o amor daqueles que Me levaram ao sacrifício?”*

Nas páginas que seguem, Jesus mesmo o levará a “reviver as horas terríveis e sangrentas” que O levaram a imolar-se por amor a você...

Mas, diferente dos outros textos transcritos por Catalina, que versam sobre este tema, você não encontrará tanto aqui o relato pormenorizado das torturas e “ludíbrios” (as caçoadas, os escárnios, as ofensas e desonras) que Jesus teve que padecer em Sua Paixão Redentora, mas o profundo sentido de tudo aquilo, o “porquê” e o “para quê” de tanta humilhação e ultraje.

E essa é justamente a maior riqueza desta pequena obra, pois a compreensão de tais motivos nos ajudará grandemente, conforme a Vontade do Pai, e de Sua Santa Igreja, a *“participar melhor de Sua Vida Divina”* (cf. Concílio Vaticano II, Constituição Dogmática Lumen Gentium, 1)

Esperamos em Deus que a leitura deste livro seja de muito proveito para você e os seus, querido leitor, e que o Espírito Santo o leve a se aprofundar na mensagem de Amor que encarna cada um dos instantes em que Jesus agonizou por você.

## **Os Editores.**

Quaresma de 2009.

**Mérida, 16 de março 2005**

**O Senhor**

Amada flor de Minha Paixão, contempla deste lugar a maré que supõe a aversão às Minhas Obras, em ondas agitadas de receio e de ciúmes.

Queixam-se porque encontram os mesmos conceitos em obras que são escritas em diferentes tempos e por pessoas que nada podem ter em comum... Mas não observam o contexto e não se movem para aprofundar seu estudo.

É que o Mestre não se cansa de repetir embora alguns alunos pícaros cochilem para acordar e responder alguma tolice, exatamente fazem as crianças petulantes quando apanhadas em erro.

Desejo votar a vos falar de Minha Paixão porque, ao fazê-lo, quero difundir em vosso coração sentimentos de união Comigo, de compaixão... Ensinar-vos meu Amor, porque, o que mais posso querer do que o Amor daqueles que Me levaram ao sacrifício?

Quando Me conduziam ao Calvário, condensaram-se em Mim todos os sofrimentos que sempre vivi, pensando nas maldades dos homens que ofendiam tanto a um Pai tão bom. Esse Amor ofendido era o que mais Me doía, transpassando Minha Alma, em cada suspiro, em cada passo que Me aproximava da crucifixão.

Como desejo que os homens cultivem mais a devoção à Minha Paixão! Por isso insisto nela, embora muitos “teólogos” sintam revolver o estômago ao contemplar uma imagem, representação Minha, chorando, sangrando.

Minha Paixão é compêndio do Amor Santo e da mesma Sabedoria sobrenatural. Tudo se encontra em Minhas horas de Paixão: todo o mal do mundo transformado em bem para a eternidade. E está todo o bem sobrenatural do presente dos homens, unido à promessa do bem que podeis alcançar se morreis protegidos por Minha Paixão.

É por isso que insisto uma e outra vez a quem Me olha crucificado e vos convido a estar Comigo para reviver as horas terríveis e sangrentas que Me levaram a Me imolar.

Quem não pensa em minhas penas, aquele que não as compara com as próprias, não pega da arca de Minha Paixão os tesouros que tenho reservados para cada um.

Asseguro-vos que muitas Graças extrairão aqueles que considerarem Minha dolorosa Paixão, porque é cofre infinito de imensos benefícios. Por outro lado, quem tiver descuidado ou se esquecido de Minhas penas, encontrará sempre vazio e pobreza espiritual.

Meus sofrimentos serão sempre a Glória de Meu Pai e Minha Glória, assim como a maior demonstração do Espírito de Amor para vós na terra.

Estranho é que muitos estão convencidos destas coisas; no entanto, sem amor, esquecem imediatamente o que conhecem e se refugiam, pobre e tristemente, em muitas outras considerações que satisfazem seu ego.

Se Me fazeis companhia na meditação de Minha Paixão, eu aplainarei vossas dificuldades, porque Eu disse: pago sempre o amor com o Amor.

Isto não é simplesmente sentimentalismo. Ou não credes que seja Amor verdadeiro que se derrama de Meu Coração para trazer-vos e dar-vos a verdadeira união Comigo?

É difícil amar-Me sem as pulsações que impulsionem uma forte consideração interior. Sendo assim, que coisa mais eficaz poderia vos dar para fazer-Me, do que Minha dolorosa Paixão?

Sei bem de quantas outras coisas deveis vos ocupar, por isso não pretendo uma constante contemplação de Minhas penas, mas que reconheçais quão pouco sabeis do que sofri por vós e que, reconhecendo isso, os homens emendem sua falta.

Quão profunda é a ignorância que oculta a vossos míopes olhos a ilimitada beleza, poder, santidade e salvação de minha Paixão, desconhecida até agora, oculta muitas vezes pela “excessiva prudência”.

Tive que valer-Me de dois livros e um cineasta para sacudir o homem e ainda assim as escamas cobrem vossos olhos!

Sim, muitos Me reproduzem crucificado; Colocam-me em evidência de muitas maneiras que aprovo. Mas sei bem que não reino como queria nesses corações. Sei que o pensamento de Meus sofrimentos espirituais e corporais não penetrou tão frequentemente em vossos espíritos.

Eu vos acostumei tanto às coisas extraordinárias de Minha Paixão, que não poucas vezes avaliasse muito relativamente meus atos. Deste modo, as maiores ações vos parecem comuns em Mim.

No entanto, desejo que de vez em quando considereis melhor Minha Humanidade, aproveitando os mais diáfanos reflexos que vos oferece Minha Divindade quando desejais um maior conhecimento de Mim.

E a quem deseja entorpecer Meus planos, Eu lhes asseguro que Minha Obra será levada a cabo. Não pode falhar, porque tenho tudo e a todos e Minha Mãe. De modo que o que Me impedem de fazer hoje, amanhã o farei de maneira mais eficaz.

Este “amanhã” deveria preocupá-los. Seria mais prudente ceder hoje, melhor para demonstrar-Me que Me amam; mas são e permanecem livres, livres não somente para crer em Meu amor como também para desprezar Minhas Obras.

E o que lhes acontecerá se usam mal sua liberdade?...

**Mérida, 17 de março de 2005**

**O Senhor**

Amados filhos, convencei-vos de que o Getsêmani e o Gólgota são labaredas enormes, que alcançaram a Infinita Realeza do Trono de meu adorável Pai. Getsêmani e Cruz têm chamas extensas que podem alcançar também a vós e, tocando-vos, vos recolhe em um ardente redemoinho que vos eleva muito alto, até Mim e Comigo; até o Pai, Comigo, no Espírito Santo, sempre Comigo... O ser Homem significava para Mim assumir tudo o que se refere à natureza humana, por isso quis experimentar toda a gama dos sentimentos humanos, mas de maneira intensa.

Em tais sentimentos, haveria de experimentar uma amargura tremenda quando o povo, impelido pelos Chefes, anteporia um assassino ao seu próprio Redentor.

Sabia que isto devia acontecer, mas este conhecimento não impedia a experiência natural dos sentimentos humanos.

Creio que o mundo nunca poderá compreender o quanto sofri e como, durante Minha Paixão, as sensações de dor cresciam cada vez mais. No entanto, o crescimento das sensações dolorosas não Me impediu de manifestar a mansidão, que Me levou a ser preterido por Barrabás.

Agora vos pergunto, almas Minhas: a quem escolheis? a Mim ou a Barrabás?

Para vosso bem devo vos dizer que as escolhas que até hoje tendes feito, nem sempre foram claras, nem limpas.

Hoje vos digo: se Me quereis, deixai logo e decididamente a todos os “Barrabás” do mundano, que é verdadeiramente assassino como aquele outro “Barrabás”, porque mata as almas e não poucas vezes também os corpos.

Quero cortes nítidos por parte dos que Me amam e recordai que não podeis pronunciar vossa preferência por Mim, se estais de acordo com o mundo.

Eu vos ajudo muitíssimo para evitar isto, só falta que aceiteis Minha ajuda. Perguntai-vos frequentemente: o bem ou o mal? Jesus ou Barrabás?

Não escuteis a gritará desordenada de tantos que alçam a voz dizendo: Dá-me Barrabás!

O problema na escolha é o fato de que não tendes a força e o desejo suficientes para arrancar vosso amor próprio, que é como uma fera faminta, aqueles pedaços de carne com os quais pensais que ainda podeis saciar-vos.

Eu que sei tudo isto, faço-vos por vezes amargos e outras vezes doces estes pedaços mal feitos, porque devo permitir que vos robusteçais, deixando-os se vos parecem doces, ou comendo-os se vos parecem amargos.

Contudo, quantos escolhem um “Barrabás” para não terem que escolher a Mim!... E o que conseguem? O único lugar aonde podiam chegar: uma prisão que é eterna e que está já tão cheia de outros “Barrabás”.

Para não cair no erro, os que Me amais, deixai a multidão e vinde Comigo ao Pretório, sem medo de sofrer, como Eu, a vossa paixão. A honra é vossa, o prazer é Meu e será sempre vosso.

Não temais fazer-me companhia em Meu Pretório, fixai vosso olhar ao menos em três coisas: Minhas costas horrivelmente flageladas, Minha cabeça coroada com uma apertada coroa de espinhos e Minhas mãos atadas...

Se alguém quer seguir-me, Eu disse, tome sua Cruz e venha a Mim. É condição taxativa, Minha Palavra não pode sofrer modificações.

**Mérida, 17 de março de 2005**

**O Senhor**

Filhinhos, quisera fazer-vos ver que glória conferi àqueles que Me seguiram na Paixão, recebendo uma parte dos ultrajes que tive. Assim percebereis que essa glória tem uma semelhança com a Minha, e mais ainda, é propriamente uma parte de Minha glória, porque quem compartilhou Comigo Minha Paixão, compartilhará Comigo Minha Glória.

Quando vos perseguirem e vos ultrajarem até com calúnias, como fizeram Comigo, alegrai-vos muitíssimo. Que Mártir foi esquecido por Mim?

Mesmo aquele que não tem necessidade de dar sua vida, como os Mártires, mas sofre pressões por Mim, converte-se em um predileto que é custodiado por Meus Anjos.

Em verdade vos digo que são felizes os Meus seguidores!

Aqueles a quem quero dar a grande honra fazê-los partícipes de Minha Paixão, é necessária uma confiança enorme para seguir-Me.

De uma maneira ou de outra, devo participar-lhes um cálice amargo, como herança dos que creem em Mim e Me seguem.

Peço-vos que tenhais calma e estejais muito firmes em Minhas mãos, e ninguém poderá vos fazer um mal verdadeiro.

Eu vos asseguro que passei entre Meus inimigos com o Rosto fixo na Casa Paterna, onde um Pai Infinitamente amável Me chamava com imensa doçura, até mesmo quando os homens Me ultrajavam e se divertiam malevolamente com Minha Pessoa humilde e silenciosa.

Feliz és tu, oh alma, se Me compreendes e Me segues na Paixão que quis para Mim e também para ti, que és verdadeiramente pusilânime, quando por moleza ou por fraqueza, esquece-te que tua força está toda aqui, neste Coração aberto que te ama patentemente, e que deu mostras de predileção por ti.

Feliz e certa herdeira do Céu, oh alma, se te submetes amorosamente a teus diversos verdugos, essa é tua pequena Paixão, que se fará grande se a unes à Minha.

Agora responde-me se queres chegar ao topo... àqueles que, antes que tu, levantou-se, rebaixando-se imensamente...

*Mais tarde, quando orava perguntando ao Senhor se devia ir a Chiapas, se era conveniente ou não, segundo Sua Vontade, Ele me mandou procurar as seguintes passagens bíblicas: Lc 4, 41-44; Amós 1, 6-8; Mat 18, 1-7*

**Mérida, 19 de março de 2005**      **O Senhor**

Filhos Meus, quis ser homem para experimentar todas as vossas coisas, até o ponto de querer pagar vossas culpas, por isso devia ter um agudo abandono também no Calvário, e assim permitir que Minha Humanidade tivesse vosso lamento.

Tentai fazer um paralelo entre o abandono que sentis em algumas ocasiões, e o Meu... E assim vereis que ter-Me como modelo, não somente Divino como também Humano, ajudar-vos-á em vossos pequenos abandonos.

É quase impossível para vós crer, sem experimentar algo, baseado na Fé, que deve ser exercitada. Quer dizer que em meio de vossos sofrimentos, não poderíeis crer em Minha intervenção se não vos enviasse boas doses de abandono.

É aí que vos vedes quase forçados a fazer o holocausto de vós mesmos, porque no abandono se dá o aniquilamento de vós mesmos.

Disso fiz uma experiência humana muito ampla e profunda: perdi a Mim mesmo quanto ao conhecimento humano, mas Me encontrei no seio do Pai, e para vós é o mesmo, se quereis fazer como Eu fiz.

Para que credes que falei do Calvário a não ser para conquistar vossas mentes e vossos corações? Vossa mente deve se exercitar muito, deve buscar o motivo de Minhas vozes dolorosas, que estão cheias de tanto Amor.

Recordai que Meu Pai Me enviou para incendiar os corações dos homens e não poderia incendiá-los se não vos enviasse luzes e chamas, chispas Divinas de Amor.

Agrada-Me quando considerais minha Paixão e quando vos empenhais em fazer ressoar em vossas almas Minhas Palavras desde a Cruz, porque elas foram outras tantas brilhantes chamas que escaparam de Minha Alma, para levar, a quem o quiser, o incêndio que Me devora...

### **No mesmo dia, mais tarde**

### **O Senhor**

Filhos Meus, Minha obra é oculta e produz frutos exteriores no modo e nos tempos que Eu desejo; mas, dia a dia, e assim se constitui o núcleo fundamental do grande triunfo que o Pai vai preparando desde a eternidade.

Se deseja se certificar desta Minha obra, o homem de boa vontade primeiramente deve considerá-la em si mesmo e indagar, aprofundar-se em o que era e o que é sua alma em suas próprias dificuldades intelectuais e volitivas.

Verá que nele tudo evolui, e justamente essa evolução manifesta Minha ação interna, por ora quase invisível, tanto que tende a aproximar-se de Mim, justamente porque Meu Pai vos enviou a Mim.

Quão pouco refletis sobre esta possibilidade de comprovação pessoal; esta evolução de vossos espíritos.

Contudo, se observais em conjunto a humanidade desde Minha estadia na Terra, não é difícil advertir que já se deu uma progressiva aproximação a Mim, especialmente de Minha Igreja.

Houve dúvidas e pessoas; coisas que aconteceram, como certas coisas lamentáveis que agora sobressaem no interior da Igreja. Mas o que permanece é o efeito de Minha Esposa para Mim, pela maior Luz que Eu lhe concedo para seu decoro e para benefício vosso.

Os homens fizeram demasiado barulho por alguns personagens que se tornaram famosos por certas obras pessoais. Ainda hoje perdem demasiado tempo em considerar as posições espirituais e materiais de "tal" pessoa e temem que alguns intrusos possam causar graves danos à Minha Esposa na terra.

Não dizeis que é Peregrina na terra? Por isso não pode ter alcançado a estabilidade eterna, a imutabilidade feliz do Reino que lhe preparei.

Ao contrário, guardada por Mim invisivelmente, Minha Igreja prepara e leva a cabo a Guerra que Eu mesmo trouxe à terra, e sai sempre vitoriosa, apesar das contradições que nascem em seu próprio seio, e isto como consequência de Minha Vida, que lhe infundo continuamente, em particular nos momentos que para vós se chamam "históricos".

Se tivésseis fé, quanta luz nasceria em vós ao assistir às lutas de Minha Igreja!

Em verdade vos digo, almas fiéis, não vos deixeis vender pelas trevas. Não vos aturdaís pelo ruído que vos circunda; não a abandoneis porque contemplais alguns de seus membros doentes. E mais: não vos assusteis se saem à luz do sol certos fungos que podem envenenar somente a quem os come, não a quem os vê e deixa de lado.

Por acaso não é Minha a Igreja? Não a fundei e amei, permanecendo em Suas mãos por vós?

Hoje é Domingo de Ramos. Convido-vos, portanto, a subir Comigo sobre o burrinho inquieto, que estou domando para vós.

Eu suspiro e Me comovo... vós que sois Meus amigos, deveríeis suspirar Comigo... Asseguro-vos que limparei a casa como se deve, confiai no alicerce...

**Mérida, 20 de março de 2005**

**O Senhor**

Queridas almas: Meus Apóstolos não haviam compreendido os motivos de Minha Paixão... Quem podia ter Me dado a compreensão que Eu, como Homem, necessitava?

Somente Meu Pai... Senti falta dos Meus, mas quis sentir plenamente, aceitei este sentimento – de solidão e incompreensão dos - em que pese que foram sinceros Comigo.

Observai-Me, Homem entre os homens, mesmo não sendo somente Homem... Observai-Me e compreendi o drama humano que feriu Minha imensa sensibilidade de Homem-Deus. Quer dizer, de Deus feito Homem para poder sofrer, chorar, derramar Meu Sangue por vós.

Escutai isto que é parte de minha vivência interior, da pulsação dolorosa de horas tão tristes, prévias à Minha imolação, porque são Minha confirmação a tantas outras revelações Minhas; são certezas do grande bem que quero para vós.

Vede o julgamento infame de um tribunal humano, esta vez na pessoa de Terese Marie, a jovem a quem os homens querem matar de fome e de sede, sob pretexto de um ato de caridade. Pobre humanidade que novamente, desde suas televisões, observa o Pretório... mas faz muito pouco, mesmo sabendo que abre as portas a seu próprio holocausto!

Todos estes escritos, almas Minhas, são certezas do bem enorme que quero para vós.

Se vos sentis voluntariamente Meus, podereis compreender-Me um pouco, pois o que é Meu, participa sempre de Mim.

Que cegueira querer permanecer fora da entrada de Meu Coração ferido! Vinde e, se Me amais, sofri um pouco por Mim!...

**Mérida, 21 de março de 2005**

**O Senhor**

Tomai Minhas lágrimas antes do início destes fortes dias... Sabei que a Paixão que sofri em Corpo e alma, foi ímã para a humanidade, para que ao abismar-se em Minha Paixão, desaparecessem todas as culpas dos homens.

É devido a isto que na terra há uma luta permanente: invisível aos olhos humanos, mas real. Luta entre Meus sofrimentos que salvam e as paixões dos homens, que sugam e os levam a condenar-se.

Assim estais submersos em uma permanente luta entre o bem e o mal. O bem, totalmente centrado em Minhas penas, e o mal, centrado em vossas penas, quando as sofreis inutilmente e, mais ainda, com prejuízo para vós mesmos.

Esse é o motivo para agira e curar-vos... porque vossas ações são chagas que poderiam sofrer de gangrena e converter-se em enormes males, que destruiriam vossas almas.

Por isso, devendo curar-vos com Minha Paixão, é lógico que vos peça vossa consideração; é preciso que vos ofereça repetidamente seus frutos, e que vos confira a união Comigo, dolorido e aflito. Compreendi-Me!



Abaixo-Me até vós, que às vezes estais tristes, por vezes inúteis. Chego até vós, não com majestade, mas com infinita humildade; para que possais receber-Me facilmente, pois a Mim, que tanto vos amo, urge vosso bem e Eu o procuro, e o faço por meio das carícias de Meu Amor, que verdadeiramente é infinito.

Se chego até vós com os frutos de Minha Paixão e entro em vossas almas, como se chegasse de fora, sendo que verdadeiramente estou no interior, tantas vezes desconhecido, abandonado ou pouco considerado e menos apreciado... chego com humilde paciência, mas ao mesmo tempo com premente súplica, porque anelo por ser acolhido em vossos corações; primeiramente co dor e depois com alegria.

Quem pode Me substituir, quem mais pode ser vosso Médico sábio e vosso Samaritano compassivo?... Ninguém pode me substituir, porque Eu vos trago uma imensa quantidade de dons que obscurecem todos os minúsculos motivos do amor humano.

Nada nem ninguém vos poderá dar a alegria de um Amor Infinito, porque somente vosso Criador é o Amor Infinito; somente vosso Redentor tem para oferecer uma Paixão pura e riquíssima...

Alguns de vós já sabem disto; mas ainda não conhecem os maiores dons que quero lhes dar, conferindo-lhes os muitos méritos que adquiri particularmente para vós.

No entanto, asseguro-vos que vos falta permanecer com o coração aberto para Mim, para Me dar o gosto de vos dar outro fogo, outras alegrias Minhas.

Oh, almas queridas, amai-Me, considerai-Me; pensai quanta doçura tenho para vós, enquanto tantos por sua vez quiseram Me dar a morte!

Estarei esperando, sei que de hoje em diante vós Me apreciareis e vireis a Mim com maior entusiasmo, para mostrar-Me vossas pequenas chagas e pedir-Me que as cure em Minhas Divinas Chagas.

Chamo-vos sempre e agora insisto: vinde todos aqui, ao Meu lado... Vinde viver no fogo Santo que emito incessantemente, mesmo agora, da Fornalha do Amor sacrificado, dolente, plenamente cheio de Verdade, mas tão pouco acreditado, tão pouco seguido.

Vinde a Mim: sou Jesus abandonado...

**Mérida, 22 de março de 2005**

**O Senhor**

Devo, filhinhos, repetir-vos momentos dolorosos de Minha Paixão no Getsêmani, porque atenuasse a recordação de Minhas penas, com a passagem do tempo, em quem permanece "contemplando" Minha agonia, mas que não se aprofunda decididamente.

Não posso estar mais solitário, mais abandonado. E busquei os meus, como busquei a Pedro, Tiago e João, e os encontrei sonolentos, agravadas suas faltas com muitas pequenas faltas, e desatentos a Mim.

No entanto, voltei e volto a vós, homens do século XXI, para vos recordar que olheis bem Meu Rosto triste, que considereis melhor Meu suor de Sangue. Mas... interessa-vos esta Paixão desconhecida? Não credes que mereço mais consideração, melhor atenção?

Peço-vos, não Me obrigueis a repetir a descrição de Minhas penas, porque vós as deveríeis sofrer Comigo...

Sim, o melhor seria que sofráis outro pouco por Mim, que Me consumi de penas naquele Horto tenebroso e luminoso, lugar do máximo martírio, escolhido por Mim, aceito e vivido por vossa salvação.

O relato de Meus sofrimentos faz com que, nesta Minha Obra, o coração do homem se tenha sensibilizado com os relatos de Minhas penas. Sim, vosso coração é, queridos filhinhos, afetuoso, é compreensivo Comigo. Eu vos transformei assim e assim queirais comportar-vos Comigo.

Almas Minhas tão amadas, voltai ao Horto das Oliveiras, voltai Comigo à escuridão, à dor, à compaixão, ao amor doloroso...

Amada alma, sei bem o que teu coração tem sofrido neste tempo. Por isso te premio e te consolo contando-te Meus sofrimentos terrenos...

Reflete sobre meus sentimentos quando, saindo do Getsêmani amarrado, zombado e traído, fui levado até Anás, um homem que os judeus temiam, porque esse velho pontífice exercia o domínio de forma descarada, como para demonstrar que sua eventual destituição não o atemorizava...

Este homem Me esperava com sentimentos hostis, e em vez de ser o primeiro a Me reconhecer, seu coração já havia decidido dar-Me a morte. Assim devia ser, assim queria Meu Pai e assim queria também Eu, embora por motivos completamente opostos ao dele.

Imagina a dor de Meu Coração ao sentir a aspereza com que se revestiam as palavras que Me dirigia esse miserável “Ministro” da Antiga Aliança.

Ele Me detestava, odiava-Me muitíssimo desde o dia em que lhe contaram Minhas Palavras com as quais destaquei a obstinação daquele grupo de homens indignos, que dominavam na Casa de Meu Pai.

Com efeito, ele estava incluído entre aqueles a quem chamei “raça de víboras”. E agora ia Me apresentar à sua ferocidade. Estava para cair, porque aceitei e quis, sob suas imundas mãos.

Minha parte Divina ainda queria salvá-lo. Como Homem, queria assumir toda sua lodosa herança espiritual e material, de maneira a ser também seu Salvador. Isto é, o Emmanuel. Contudo, o miserável não Me permitiu e isto Me doeu muitíssimo.

Assim, pois, Anás e seus “aliados” fecharam-Me suas almas por causa do baixo raciocínio, além da maldade pessoal da maior parte deles; pois eram pouquíssimos os que tinham boa disposição para Comigo.

Eu prestava atenção à Vontade de Meu amado Pai, não às intenções de Meus verdugos, por isso deixei que Anás dissesse o que queria. No entanto, depois de algumas palavras suas, Meu silêncio o irritou quase até a loucura.

Olha a quem entreguei, em que mãos abandonei, praticamente, Minha Humanidade. Reflete sobre isto, porque é muito útil para as almas; para as dúvidas, para as aversões, para os sobressaltos que experimentais quando alguém quer vos cravar em alguma cruz que é desagradável para vós...

Pensa também neste outro aspecto: se Me entreguei a Anás, como a inimigo declarado, entreguei-Me também a vós como a amigos muito amados. Não é certo? Pergunto, quantos fazem alguma coisa que Me desagrave pelos desprezos, pelo ódio deste mestre do inferno?

Minha pequena, Eu tive muita amargura durante Minha Paixão e agora desejaria a doçura de vossos corações, a aceitação entusiasmada de Minha Pessoa, para reparar a humilhante acolhida que Me ofereceu Anás e posteriormente seu genro Caifás, digno discípulo seu, quando fui conduzido a este.

Lembra-Me assim, com as mãos atadas, levado diante de duas autoridades da Religião judaica. Observai-Me novamente, humilde e tranquilo, à mercê de todos, grandes e pequenos, enquanto se esperava que amanhecesse o dia de minha imolação.

Pensa tu, querida, e pensai todos: Eu era o juiz de todos os séculos e de toda a humanidade passada, presente e futura... e estava humildemente esperando Minha condenação, para livrá-los da vossa...

Pode haver maior humilhação e maior Amor?

Então, consola-Me esta noite...

Continuamos, querida... Tu Me pedes que continue “desabafando”... Eu diria melhor, que vou continuar chamando-vos para uma mais profunda reflexão...

Pedro também devia Me afligir, embora por motivos muito diferentes: por um lado, pela ira, por outra, por sua fraqueza, por temor de perder a própria vida.

Ele Me havia dito que daria sua vida por Mim (e assim o faria no final). Mas diante do perigo imediato, e sobretudo sem a força que deriva da verdadeira humildade, do grande amor... caiu.

Ele vos demonstrou, demonstrando a si mesmo, uma verdade que a todos vos interessa, que é a da extrema fraqueza que tendes, ao serdes companheiros de Minha Paixão.

Era ele, estava presente, não longe de Mim, e no entanto teve medo. Quem agiu melhor que ele?... De uma forma ou de outra, muitos Me negaram com palavras ou com ações.

Pedro foi intrépido ao querer seguir-Me, enquanto que os outros, à exceção de João, haviam fugido.

O amor do coração de Pedro, com efeito, levava-o a seguir-Me e estar perto de Mim. Contudo, não conseguiu e chegou a dizer coisas muito fortes para convencer aos outros de que não Me conhecia...

Assim foi: nem Anás, nem Caifás, nem o futuro Sumo Pontífice de Minha Igreja, Pedro, reconheceram aquela noite o esperado dos séculos, porque Eu devia passar sem aprovação, sem reconhecimento; porque diante do Pai Eu era o pecado personificado e isso fazia com que no plano de minha Divina Vontade, todos – à exceção de Minha Mãe e João, de Madalena e da outra Maira e de algumas boas mulheres que se compadeceram de Mim... – todos os demais deviam Me desprezar.

Ai dos homens que creem que seus atos são um fim em si mesmos! Eu vos digo que mesmo na mais completa liberdade, o Pai celestial pode conceder muitos valores diversos às ações humanas, se assim o quiser.

Meu pobre Pedro era fraco, sim, mas bem disposto para Comigo, e a boa vontade, quando se a tem, faz operar milagres incríveis, prodígios impensáveis...

Pedro poderia ter se perdido naquele dia, se Eu não O tivesse salvado com aquele olhar que levou o arrependimento à sua alma.

No entanto, bastava para ele a tríplice negação, esperando a tríplice afirmação de amor que Eu depois lhe pediria, depois de ter Ressuscitado.

Sede sempre sinceros Comigo e fazei-Me companhia em Minha Paixão... Asseguro-vos que este não é um convite abstrato. Não. É um convite a coisas reais, a coisas que vos enviarei, mas que vós não deveis desprezar.

Ficai perto de Mim como Pedro e embora tenhais cometido o mesmo erro, de vos esquentardes junto a um fogo humano, um fogo qualquer, não desesperéis; sempre que vindes para Mim com amizade, com carinho, como Pedro, e ainda melhor, com medo de vós mesmos.

Queridos Meus, convido-vos a aproximar-vos amorosamente de Minha Paixão. Abertamente vos asseguro que tenho uma forte predileção por quem ama na prática Minhas penas... isto é, à Minha semelhança.

Isto é lógico, porque o Amor chama o amor, e Eu, já sabeis, sou todo Amor...

**Mérida, 24 de março de 2005**

**O Senhor**

Judas, o infeliz Apóstolo, encabeça a lista de quem Me trai, aquele que foi Meu amigo e companheiro, que Me vendeu ao Sinédrio e morreu enforcado como um suicida desesperado.

Esse homem é representante da baixeza humana, a qual é tanto mais profunda quanto maior é o ato de rebelião... Havia sido um dos doze que escolhi para acompanhar-Me em Minha missão e rapidamente passou ao número dos sequazes do demônio, por causa de seu imenso apego ao dinheiro.

Há mais de dois mil anos fala-se de sua traição, mas nunca se esgotaria o assunto, porque sua ofensa foi excessiva.

Quero dizer-vos que, em que pese sua cruel ação, Eu o tratei sempre com amabilidade e ainda com mais compaixão que aos outros Apóstolos.

Muitos pensam que Eu bem poderia escolher outro meio para sacrificar Minha Vida, evitando a monstruosa traição de Judas... Mas sem contar o dom da liberdade que vos concedo, e jamais o retiro de ninguém, quis ser entregue aos verdugos da pior forma possível, e foi assim pelo próprio desejo de traição daquele perverso.

O tratamento que Me estava reservado de sua parte, deveu-se justamente à liberdade concedida ao ser humano. E assim, Judas cumpriu por maldade o que Eu havia decidido e aceitado por Bondade.

Não era necessária sua traição, porque Meu Pai havia escutado Meu desejo de imolação, de qualquer forma eficaz. Mas em presença do traidor, era conveniente que Eu aceitasse sua ação, que foi inspirada por outro rebelde maior, Lúcifer, convertido em porta-voz das trevas.

Não imaginais o quanto sofreu Meu sensível Coração com tudo isto! Quero que o compreendais, que o assimileis bem e não atenuéis Minha dolorosa aceitação da traição perpetrada.

A verdadeira amizade habita nos corações nobres, tanto que foge dos corações mesquinhos.

Meus Apóstolos eram os Meus primeiros amigos e também Meus convidados... A eles entreguei depois Meu próprio Corpo na última Ceia. A eles fiz dispensadores de Minhas riquezas sem fim... Por isso, Humanamente, esperava a correspondência da amizade, do Amor que nutria por cada um deles, da confiança que se outorga aos amigos queridos.

Dizer-vos o quanto sofri por causa deste mau Apóstolo, Judas, é impossível, dada a limitação da linguagem humana; por isso Meu Coração sente tanta compaixão quando um de Meus filhos é traído por outro. Compaixão que se mescla ao sentimento de repulsa, que Me causa aquele que trai a outro amigo...

Agora digo que vos é útil refletir em vossa própria traição, considerar que estar longe de Mim com o espírito, embora estejais próximos corporalmente, leva inevitavelmente à ruína de tudo aquilo que de bom fui depositando em vossas almas.

É preciso que creiais nesta regra que não tem exceções, para não cair a compactuar com o “eu” petulante, que vos mostra sempre novas razões para frear o bom caminho; apresenta-vos atraentes motivos para vos permitir novas experiências, aparentemente inofensivas; razões sempre enganosas, como as que levam à perdição certa, como as que teve Judas.

Compadeci-vos de Mim, sim, mas aprendei que quem está sem Minha ajuda, quem caminha longe de Mim, chegará a outros atos monstruosos, como aconteceu ao traidor Judas. É o exemplo válido tanto para os leigos, como para os religiosos.

Judas fez aliança com satanás e seus amigos... Não escorregueis também vós aos viscosos braços do tentador.

Pode ser que não nutrais, não alimenteis pensamentos traidores, por Minha Graça; mas considerai que é pequeno o trecho entre a Graça e o pecado. Por isso esperai de Mim, confiai em Minha poderosa ajuda e orai para obtê-la, certos de que Eu experimento uma grande alegria ao ouvir que Me pedis ajuda: já que é verdadeira alegria para Quem muito ama, poder ajudar o amado.

Assim acontece com os pais, não é verdade? Eu sou muito mais que uma mãe. Sou quem criou as mães de todos. Sou o dador munífico de todos os bens e, antes de tudo, o Doador único do único Bem infinito que sou Eu mesmo. Sim, assim é, filhos Meus, sou muito mais que uma mãe, mas Me tratais com tanta frieza e indiferença...!

Nunca esqueçais que somente o amor pode salvar da traição. Por isso vos repito uma vez mais, pensai no amor e acabarão certos temores.

Não chegareis a parecer-vos com Judas, se vos esforçais sinceramente em ser fiéis, em pedir Minha ajuda.

Não quero que vos afasteis de Mim, porque vejo Meu inimigo à espera de vossas almas. Não quero que vos encaminheis pela trilha da perdição eterna, porque devo conduzir-vos ao Reino do Amor e do Gozo.

Diz a N.N. que há sacerdotes que, pelo sofrimento nas injustiças, permanecem mais unidos ao Meu Coração sacerdotal... Neste dia, quando ele renova seus votos, Eu renovo sua consagração ao Meu Amor.

*(Era Quinta-feira Santa)*

**Mérida, 25 de março de 2005**

**O Senhor**

Pensas nos golpes que recebi, contemplando esse quadro... Sim, fui atingido duramente pelos soldados e guardas do Templo; mas hoje Me ferem mais os homens, com muito mais dureza, que esperam Me vencer e que Eu seja condescendente com eles; porque agir sem retidão e esperar Minha aprovação é a maior torpeza.

Que grande solidão há para Mim no mundo! Alguns são tão pouco Meus, tão pouco fiéis, que correm ao lado de satanás, cegos e tristes.

Quais e quantas são as almas sincera e totalmente entregues a Mim? Devo sempre mendigar o amor? Deverei sempre convencer os homens, somente puxando-lhes as orelhas? Eu não quero vossos ouvidos, quero somente vosso coração.

Ao menos vós, estai prontos a receber estas levas de Amor que incessantemente saem deste Coração doente de Amor, nesta nova Semana Santa.

Convençei-vos de que, se vindes com o coração Comigo, de Anás a Caifás, e dele a Pilatos, viveis novos sentimentos...

**Mérida, 25 de março de 2005**

**O Senhor**

Filha Minha, seguem as reflexões sobre Meus sofrimentos, age segundo Meu Espírito te movo nestes dias na entrega destes ditados. O que te importa que as chamem Reflexões?

O importante é que estas palavras os levem a meditar nestas meditações, e te asseguro que os Meus saberão reconhecer qual é a voz que os chama.

As perguntas e respostas são três neste entardecer:

- 1.- Quem quer Me ferir?
- 2.- Quem Me arranca a barba?
- 3.- A quem Me neguei?

Queridos, feriram-Me todos os pecadores e cada maldade foi uma ferida mais forte para Mim. Arrancavam-Me a barba várias pessoas, pois quem era condenado a morrer crucificado, nessa época, havia perdido a personalidade jurídica e isso tornava lícita toda ofensa, todo ludíbrio contra o condenado.

Filhinhos, quantos homens, durante a semana Santa, querem se sentir comovidos, porque Eu os acostumei a isso, para favorecê-los! Mas hoje vos convido a raciocinar Comigo. Mais tarde se verá.

Os homens quiseram Me ferir, começando aquele dia, bem conhecido por cada um, no qual Me cobriu de rubor por sua primeira culpa verdadeira. Aceitei seus repetidos golpes e os transformei em meios de sua justificação.

A ofensa feita a Mim, podia permanecer sem Minha resposta...? Qual foi essa resposta...? A plena aceitação, o silêncio, um olhar de doçura, um movimento de compaixão: um abraço de perdão...! Não se fere sem a resposta correspondente; mas Eu respondi assim.

Minha barba foi arrancada repetidamente. Quem o fez? Também vós...? Deixai-Me explicar: se os espinhos, com sua dolorosa pressão, levava Meus olhos a se fecharem; os puxões que arrancavam Minha barba Me eram muito dolorosos, porque Meu Rosto era uma chama de dor, devido aos gol-

pes, à espantosa Coroa, e pelo ardor da saliva dos guardas, de suas cuspidas, ardia em Minhas feridas.

Como Me negar a receber estas dores? Estava ali para padecer, para sofrer, para morrer e assim prosseguia Minha doação, concretizando-a ato por ato.

Ninguém imagina o quanto sofri no Rosto! Sobre minha face havia caído uma das chicotadas da Flagelação e ia até o colo, como um sulco feito com fogo.

Na outra face havia recebido o golpe daquele torpe soldado... Por Meu rosto e Minha frente jorrava sangue, e saía sangue de Minha boca pelos golpes...

Pilatos procurou inutilmente mover a compaixão da multidão e Me apresentou diante dela dizendo: "Ecce homo", pensando justamente triunfar sobre a perfídia dos judeus, dadas as condições em que Me mostrava.

Homens: não Me neguei a vós e tampouco ao Pai. Acolhi tudo e a todos. Somente o ódio cego dos sacerdotes do Templo podia repetir uma e outra vez: "Crucifica-o!" Espero que vós Me acolhais e não somente nesta Páscoa, desejo-o ardentemente! Vinde: Eu vou acompanhado por vós. Terei a aprovação dEle. Sereis justificados por Ele, porque quer vos dar o prêmio devido aos Meus oferecimentos; dá-lo-a a vós porque assim o quero Eu e assim o quer Ele.

Recordai que Minha Paixão é vossa segurança, e o que sofri então é inconcebível para a mente humana, assim como deveria se chamar inconcebível vossa negativa em aceitar-Me, depois de tantas e tão imensas demonstrações de Amor.

Agora, se desejais, comovei-vos por Mim. Eu queria primeiro fazer-vos raciocinar Comigo.

Compreendestes Minha Mensagem? Eu não renunciei a vós. Vós... renunciaríeis a Mim?

Convençei-vos de que Minha Paixão não só vos salva, como também vos embeleza, vos dá luzidez, fé, inquebrantável esperança, e incendeia poderosamente Minha Caridade em vós.

**Mérida, 25 de março de 2005**

**O Senhor**

Amada filha, acompanha a soledade de Maria já no Calvário e, para isto, ofereço-Me a te dar luz e compaixão nessas terríveis horas.

Escuta isto e ama-a por Sua integridade e dor. Seguiu-Me abrindo caminho entre a multidão até o lugar de Meu martírio. Quando nossos olhares se encontraram, foi imensamente doloroso... já te relatei isto anteriormente...

Acompanharam-na sustendo-a prudentemente ao pé do Calvário, mas não pôde aproximar-se de Minha Cruz desde o primeiro instante.

Toda Sua Vida esteve unida à Minha, mas nunca como agora. Ela se sentia morrer lentamente, com uma opressão atroz. As pulsações de Seu Coração se apagavam, enfraqueciam, e a dor a petrificava mais e mais.

Quanto Eu via sofrer Minha pobre Mãe! Não queria que estivesse longe e sem olhar para Mim, de modo que dispus as coisas de forma a que pudesse aproximar-se de Minha Cruz.

Eu era Deus, mas sofria como Homem e, como tal, desejava a proximidade de Minha Mãe. Muito mais porque isto correspondia ao Meu desígnio Divino de torná-la partícipe excepcional de Minha Paixão.

Assim cooperou Comigo, e Comigo concorreu para a salvação do homem. Era digna de ser partícipe de Minha obra de Redenção; mas, ao tê-la de pé ao lado de Minha Cruz, quis lhe dar o reconhecimento desta Minha Vontade.

Minha Mãe estava perto de Mim e Eu não podia vê-la por trás do véu de Sangue que cobria quase totalmente Minhas pálpebras.

Agonizando, Meu Coração de Filho pulsou com uma mescla de gratidão e tristeza profundas, por aquela pobre Mãe que Me havia seguido e ajudado sacrificadamente durante toda Minha Vida.

Estava a ponto de partir da terra e como não ia Me despedir daquela que Me gerou, da que estremeceu Comigo e que estava se oferecendo, verdadeiramente toda Ela, por Mim e por vós?

Sabeis qual foi Meu adeus? Meu adeus foi uma substituição de Mim por vós, por meio de João... Ela compreendeu, e acolheu com imenso reconhecimento, em lugar do Filho único insubstituível, a uma multidão de filhos de quem deveria cuidar e seguir, com o mesmo amor que havia tido por Mim.

Minha Mãe agradeceu o dom porque vinha de Mim já moribundo, e porque João seria Minha recordação viva, contínua. João era outro símbolo, como uma coroa à Mãe das açucenas, e isto Maria entendeu logo. A açucena representa, como o lírio, a pureza.

Tantas coisas lhe disse interiormente, mas Meu olhar quis dizer-lhe “*adeus, Mãe, logo Me verás e já não estarás triste como hoje. Deixo-te a Minha Igreja para que a assistas, para que a alimentes, como Me alimentaste... Vou ao Pai e volto, mas lá Te prepararei um Trono de Glória, majestoso.*”

*Adeus, Mãe, hoje Me vêes na mais cruel humilhação, mas depois te extasiarás por Minha Glória... Meu primeiro olhar foi para Ti, e agora também o último está reservado a Ti...*”

### **No mesmo dia, mais tarde**

### **O Senhor**

Depois de ter feito esse parêntesis, para que refletisses sobre Minha Mãe, voltemos a algumas considerações sobre Meus sofrimentos. Sei que para muitos elas são o combustível que os ajuda em seu crescimento espiritual.

Quando Me conduziram para o lugar de Minha imolação, Eu estava reduzido a condições lamentáveis, depois de tantas humilhações e sofrimentos.

Ali, no Gólgota, seria consumado Meu próprio holocausto, em uma imensa chama de dor e de Amor... Nada Me foi perdoado, pelo contrário, acrescentou-se toda Minha pena com o escárnio.

Era o dom supremo do Pai à humanidade: entregar a Seu próprio Filho, feito Homem; entregava Sua dor ao entregar-Me à mais desenfreada e opressora maldade. Abandonava-Me aos desejos de descarregar o ódio que devorava aqueles dirigentes até chegar à blasfêmia, ao delito.

Tu te perguntas: por que tanto sofrimento para Mim, como um cordeirinho repetidamente mordido por lobos ferozes?

Não era suficiente Meu sofrimento no Getsêmani? Não cobria a multidão de todos os pecados da humanidade, aquela terrível e sangrenta Coroa de espinhos que recebi? Não foi suficiente reparação a sangrenta e dolorosa flagelação que recebi por Amor a vós?

Que Paixão sofri à parte da crucifixão...! E ainda se regozijam em castigar a quem escolho hoje para sacudir as mentes e consciências dos homens, porque a quem Eu o disse anteriormente, amordaçaram-nos e até queimaram os manuscritos... Agora saberão muito mais, e vejamos a quem castigam e que conta haverão de me dar os que querem frear a conversão das almas que quis salvar com estes sofrimentos!

Que sabem os guias cegos de hoje dos outros sofrimentos: dos suspiros, os ais e as lágrimas, as humilhações, as ânsias, as infâmias, os insultos, as palavras insolentes, as calúnias e mentiras; a traição e o peso, o enorme peso de todos os pecados que carreguei até a Cruz...?

Não, os fariseus de hoje, como os de ontem, não podem ter notado tudo o que generosamente havia tomado sobre Mim!

Nas perguntas anteriores já está a resposta. É justamente o ter ultrapassado todos os limites, o que vos deve fazer refletir.

Ouvi isto: teria sido suficiente um grito de criança, uma queixa, uma só lágrima Minha para redimir a todos os homens... Vós haveríeis compreendido da mesma forma o Meu Amor? Se mesmo com tantas e tão grandes provas tardam em admiti-lo, como fariam para crer em Meu Amor, se Me limitasse ao pouco em aparência?

Esta é a verdadeira razão. É por todo isso que deveis crer no Amor. Principalmente em Meu Amor.

Há muitos que gostam de Minha Majestade, outros tantos a quem Minha Sabedoria cativa, outros amam Minha Onipotência. Há quem se entusiasma por Minha Glória e outros que adoram Minha Infinita Santidade. Então, a quem agrada Meu Amor?

Assim, Minha Paixão devia ser muito grande, justamente, é justamente o espelho de Meu Infinito Amor. Devia ser grande, porque a sofri por Amor ao Pai, que Me ama com Infinita Caridade. Devia ser grande pelo vosso desamor.

Somente superando a barreira do “necessário” muitos olhos se abririam para Meu Amor.

Apanhei mais de um peixinho na doce rede do Amor que foi lançada ao Oceano de vossas incompreensões e raciocínios inúteis.

Estai atentos todos, mestres e alunos, Pastores e fiéis ovelhas, para guardar em vosso coração a lição de Amor que vos dei no Calvário. Como quereis vos comportar Comigo: fora de Minha rede ou dentro dela?

Escutai, filhinhos, os golpes do martelo com o qual cravaram estas mãos que vós beijareis...

**Mérida, 26 de março de 2005**

**O Senhor**

Ao pregarem Minhas mãos, senti como se Me arrancassem as veias, quebrando as pequenas cartilagens e nervos de Minhas mãos, e a dor foi insuportável.

Hoje Me bastam alguns de vossos olhares diante de Meus Sacrários, olhares de compreensão que reparem aquelas brutalidades. Compensai os olhares de furor e desprezo que Me lançavam no Calvário.

Já pendente na árvore de Meu suplício, enquanto sofria espasmos de dor, blasfemavam contra Mim, caçoavam, jogavam pedras, barro, como para que acabasse em Mim esse Amor em verdade Infinito que mesmo então podia ter-Me feito abraçar e perdoar a Meus verdugos e aos outros, que mostravam sua hostilidade diante da Cruz.

Ali estava já perto Minha Mãe, em condições que causavam profunda dor a quem olhasse para ela, quanto mais a Mim.

Oh doce Mãe, esta é Minha hora, sim... Compreendi-a, dissei a ela que desejaríeis tê-la apoiado nesse dia, se estivesseis lá.

Claro que estáveis presentes! Eu vos via, tantos de vós através do tempo e do espaço... Quão querida Me foi a presença das almas que Me amariam ao pé da Cruz!

Primeiro fostes crucificadores e depois consoladores. Antes e depois, fostes sempre queridos por Mim, como agora, como eternamente, por Aquele único e invariável Amor que incendiou a Fogueira de Minha imolação e de Minha total doação.

Contemplai-Me crucificado e recordai neste peito ofegante, as pulsações do Coração quase extinto... Sou Eu, Jesus moribundo, abandonado, consumido e Aquele que, com o último alento de vida, deixará Seu Espírito, amorosamente, nas mãos de Seu adorado Pai...

Vinde, não temais, filhinhos, as caçoadas dos soldados ébrios, dos furiosos homens do Sinédrio e do povo obcecado.

Vinde, subi ao topo e façamo-nos crucificar juntos... A Meu Pai lhe compraz assim, pois assim ama a humanidade, e o Amor Infinito também o deseja.

Vinde, Meus Amados, e recordai que por vós Me fiz dessangrar, reduzi-Me até a sufocação, fui prisioneiro da mais ardente sede.

Olhai-Me nesta Sexta-feira Santa e chorareis vossos pecados, e muito mais quando recordardes que, mesmo assim, muitos não creem em Mim.



Ainda há quem Me venda, ainda há quem Me cuspa na face, ainda há quem se atreva a apertar com força em Minha Coroa de espinhos, toda ensanguentada e gloriosa.

Compadecei-vos de Mim e vivei em Meu Coração, que foi afligido e combatido por inimigos insidiosos, muitas vezes camuflados com as vestes do primeiro Judas... Vinde ao Meu Coração, que agonizou quase esmagado pelos enormes pesos de almas gélidas.

Subi ainda mais para cima, quando estiverdes aflitos e tristes; sabeis que vosso pranto é bendito... Eu vos transformarei em seres ardentes e vibrantes e assim estareis cheios somente por Mim...

Amada Minha, descansa. Continuaremos ao amanhecer. Um pouco mais e acabarão as considerações e reflexões sobre Meus sofrimentos. É preciso demonstrar aos "Anás" de hoje Quem vos fala: Aquele que então Se calou mas que volta uma e outra vez para repetir-lhes o que sua torpe cabeça não consegue compreender: uma só é a fonte e suas águas devem regar a terra até encharcá-la...

Por que não se põem de cócoras para mexer na terra e ajudar-Me a umidecê-la, em vez de Me levantarem diques?

**No mesmo dia, mais tarde**

**O Senhor**

No ano que vem continuaremos com estas considerações; foram cometidas graves indiscrições, por enquanto guarda o que escreveres.

**Mérida, 26 de março de 2005**

**O Senhor**

Derramei Meu Sangue, como diz Meu Evangelho, por todos os seres humanos, embora muitos virão a desperdiçar sua salvação.

Com Minha morte, confirmava Minhas Palavras e Minha existência, Minha Humanidade.

Hoje, embora o homem praticamente negue Minha Doutrina em alguns pontos, é impossível negar que morri por vós.

Acaso podem as criaturas infiéis, rebeldes, atéias e incrédulas, dizer que não é verdade Meu Sacrifício nas mãos de Meus verdugos, para que descarregassem em Mim seu furor?

Ninguém pode negar isso e comprovar sua negação.

Tu, quem quer que sejas e leias estas linhas, crês que morri por ti? E por que crês que fiz isso?

Insiste, reflete neste porquê e verás que ficarás livre de todo sofisma, e das diversas alterações de Minha Doutrina, que permiti que se vão acumulando em ti por vários motivos, teus e alheios a ti.

Recorda: não se morre por alguém se não se ama com intensidade.

Diz-Me, criatura Minha, o que impera em ti: a força dos sentimentos ou a da razão?

Reflete e encontra em Mim a força para ser coerente contigo mesmo, pois muitas vezes crês com as palavras, mas negas com os atos...

Liberta-te de preconceitos para fazer tua reflexão. Eu te asseguro assistência eficaz.

**Mérida, 28 de março de 2005**

**O Senhor**

Choras, filha Minha, ao ver repetir-se Minha Paixão em João Paulo II? Cada um tem sua própria reação e quase todos os homens vêem esta nova Crucificação de Amor.

Deixa-Me te falar daquele dia no qual muitos homens e mais mulheres foram Me ver na Cruz, levando várias impressões: muitos de indiferença e outros de alegria...

No entanto, para todos tive sentimentos de compaixão, para todos palpitou Meu Coração esgotado quase ao máximo.

Desde Minha Cruz guiei a todos: guio os perfeitos, os imperfeitos. Chamo os bons, os maus; a todos, estejam próximos ou distantes... e todos deveriam ouvir Minha Voz, tão cheia de ardor e de Amor.

Por que tantos resistem a ver a seu Deus pregado numa Cruz? Não tem piedade de Mim, que estou cheio de piedade por vós...

**Mérida, 29 de março de 2005**

**O Senhor**

Oh, querido homem do século vinte e um, que, vendo-Me crucificado, não se dá conta de que sou também seu modelo, e assim não se decide a imitar-Me.

E quando surge algum que quer Me imitar, não o consegue, porque não se humilha.

Então irrita-se e não reconhece que esse aborrecimento que experimenta, é dom Meu, para fazê-lo perceber sua debilidade, sua inconstância, sua pouca predisposição a aceitar o sofrimento.

O que conseguiu com ela? Que, vendo-se assim incapaz, aproveitará muito quando nisso encontrar a paz. Somente aí, só então começo a submergi-lo em dons.

Estou sempre preocupado por todos e isso advém da imutabilidade de Meu Amor, que não espera requisições, mas que provém e dá de vontade própria.

Quando vos parecer que resisto a vos dar algo, deveis pensar, antes de tudo, se Eu quero o que desejais e pedis.

Depois pensai que Eu quero que Me peça, para que sintais vossa necessidade de Mim.

Refleti amorosamente em tudo isto e sintai-vos impelidos a deixar vossas próprias misérias, para vos fazer revestir da verdadeira riqueza e encher de Minha plenitude.

**2 de abril de 2005**

**O Senhor**

Dia de luto e de Graça para a humanidade. Luto porque não estará mais entre vós um homem justo, Meu Vigário, o humilde, o equânime, o sábio, o caritativo mensageiro de Amor e Paz.

Esta noite, quando tocarem os sinos, muitíssimos homens e mulheres, idosos, crianças e jovens, sentirão novamente uns e outros pela primeira vez, o peso da orfandade.

Será uma noite de Graças porque enfim aquele que Me ama se libertará desse corpo cansado e doente, para revestir-se de imortalidade.

Assim como Eu, não lhe importou morrer na Cruz... A Mim Me importa que escutem Minha Voz e que aos pés de Minha Cruz, com toda Minha Igreja, compreendais verdadeiramente o grande drama do Calvário.

Voltei a vos chamar através do Meu Vigário: Escutai-Me! Deixai atentos vossos ouvidos à voz de perdão que vos ofereço espontaneamente, sem que sintais vergonha.

Não sabeis o que conseguis quando Me ofendeis... Ao pecardes, é como se Me cravassem no Coração muitíssimos punhais.

Quando amanhã amanhecer, vinde a vosso Deus crucificado. Conservei tanto para vós! Ainda que Meu Coração esteja destroçado, conserva-se ao mesmo tempo intacto para amar-vos, porque não é susceptível de diminuição, em que pese vossa surdez e pouquíssimo afeto para Comigo.

Sinos do mundo, repicai em luto, porque não vereis mais o Justo Peregrino. Sinos do Céu, repicai em Glória, porque está perto Meu amado... o Filho que vem pela mão da Misericórdia Divina...

*(Esta noite faleceu o Santo Padre, João Paulo II, como disse esta manhã o Senhor, e realmente a sensação de orfandade é horrível (...)) meu guia na terra me deixou sozinha, retornou à Casa do Pai).*

**Mérida, 12 de abril de 2005**

**O Senhor**

Filhos Meus, deixai-Me chamar-vos apaixonadamente, com a Alma cheia do desejo de vos ver aos pés da Cruz...

Anseio por vos ver acalmados e também doídos por terdes Me feito morrer.

Não temais, não é Meu desejo aumentar vossas penas. Ao contrário, quero adoçá-las... Peço-vos somente que penseis em Mim, crucificado, dolorido, coberto de tanto Sangue Meu inocente.

**Mérida, 3 de abril de 2006**

**O Senhor**

Minha Paixão e Minha Cruz esconderam por séculos as culpas dos seres humanos, especialmente dos que se opõem ao Meu Divino Querer. Contudo, isto não produziu o efeito final querido por Mim, se o homem não aceita e se decide a fazer, de sua cruz pessoal, o altar de sua própria imolação.

**Cochabamba, 12 de abril de 2006**

**A Mãe Santíssima**

Amados filhinhos, vou relatar-vos algo de que falareis nos anos futuros e e gozará deste dom tão grande inclusive no Céu, porque vo-lo trago a pedido de Jesus.

Naquela noite da Última Ceia, Eu Me encontrava com os Apóstolos no Cenáculo que Nos acolheu.

Isso não foi referido no Evangelho, devido à mentalidade judaica daquele tempo - e da qual Deus mesmo quis servir-Se - que tinha em conta somente os homens.

Desta forma, podeis comprovar também que, falando da multiplicação dos pães e dos peixes, os Evangelistas mencionam somente o número de homens...

Aquela noite, com Jesus e Seus Apóstolos, fui a primeira na mente de Jesus, que jamais deixava de Me honrar, em público e em particular.

Eu era a pessoa mais feliz pelo que se refere à instituição do Sacramento do Amor, porque já sabia que seria instituído.

Imaginai: Eu que gerei em Meu seio virginal a Jesus, ao recebê-lo agora fui recompensada por todas as tristezas que havia sofrido até esse dia.

Assim devia ser: Mãe única, único Filho. Amor único nos unia, Eu a Ele e Ele a Mim.

Meditai com frequência nestes mistérios e recordai que, ao ser Mãe do Sacramento do Amor, agradar-Me-ia que Me recordásseis como a Mãe do Divino Sacramento (Eucarístico).

A quem crer, a quem assim Me invoque, prometo as mais belas Graças espirituais e também as materiais; estas, para confirmar as primeiras. Quero estender a todos vós Minha doçura de Mãe glorificada e colocada ao lado de Jesus, glória Minha e glória vossa.

Esta doçura é o Amor infinitamente doce que se derrama em Mim e em todos vós, através de Jesus.

No amanhecer desta Quinta-feira Santa, concedo-vos Minha Bênção materna.

**Cochabamba, 5 de abril de 2007**

**O Senhor**

Na enorme solidão vivida por mim na noite anterior à Minha morte, estive só apenas em aparência.

Embora seja verdade que os efeitos de Minha situação tenham sido o abandono de todos, a agonia pungente, a maior amargura, deveis saber que Meu Pai, mesmo permitindo que Eu sentisse tal e tão enorme solidão e fraqueza humanas, concedeu-Me a companhia de almas fiéis que, através dos séculos, participariam de Meu máximo sofrimento, que era o de Me sentir abandonado pelo Pai.

Essa dor era muito maior do que ter assumido os pecados de todos os homens.

Por isso, aqueles a quem chamo para se unirem a Mim no Getsêmani recebem essa Minha Vontade como um dom imenso e, como tal, aceitam-no por vir de Meu Coração.

Não escolhi muitos, porque sei o que significa para vós essa Minha escolha... mas quem é dócil e se esforça para não sair de Minha Paz, vive compreendendo o porquê de sua solidão...

**Cochabamba, 6 de abril de 2007**

**O Senhor**

Hoje Minha Igreja rememora e renova Minha Paixão, precisamente por vós.

Lamentavelmente, a muitos homens não agrada Minha dor, nem Minha recordação, e muito menos sentir dor, ter sofrimentos...!

Por isso esquecem Minhas dores; logo se esmaece a consideração de Meus sofrimentos, porque deveis vos ocupar muito mais de vossos próprios sofrimentos.

Quem vos impede de unir Meus sofrimentos aos vossos?

Recordai que, se tendes que sofrer, é porque Eu mesmo o permito, a fim de que possais ganhar o Paraíso. Repito-vos que sem cruz não podeis chamar-vos cristãos.

Animai-vos com esta recordação, refugiai-vos em Minhas Chagas. Permanecei protegidos por Meus sofrimentos: aqueles que laceraram Meu Espírito até fazer-me sua Sangue no Corpo.

Filhinhos, não permaneçais estranhos à ação de Minha Esposa na terra: minha Igreja. Antes, deixai-vos conduzir por Ela e por Mim, ao grande mar de Minha Paixão.

Se fazeis a renovação de Meu Sacrifício com imenso desejo, fazei-o em memória de Mim...

**Mérida, 16 de março de 2008**

**O Senhor**

Começa a Semana Santa e quero que, quando refletirdes com estas páginas, vos prepareis para a Grande Celebração da Páscoa.

Meditai sobre Minha Bondade e em vossas próprias culpas, em Minha Misericórdia e em vossas friezas e resistências, em vossas alegrias passadas e pouco boas e em Meus inconcebíveis e tão dolorosos sofrimentos na Cruz. Pensai em vós mesmos e pensai em Mim.

Vós estáveis extraviados, mas Eu estou firme na Cruz e Me deixo ver por vós, calando, quase implorando, para que quando forem vencidas vossas resistências, venhais sentar-vos junto a Mim, no carro triunfal do vencedor da morte e do pecado, neste carro de luz e de fogo que vai avançando até a meta radiante que é Nossa Casa e será vosso Paraíso.

Uma vez mais, peço-vos que aqueçais Meu Coração, lastimado pelos corações gélidos de tantos seres humanos, ferido por tantas traições...

**Mérida, 21 de março de 2008**

**O Senhor**

Amada Minha, se falas de Meus sofrimentos, Minha Crucifixão e Minha morte, acendes neste Coração, que vos ama tanto, centelhas de Amor a cada palavra pronunciada.

Com esse Amor, faço com que palavras e pensamentos por Minha Paixão, da parte de cada um de vós, sejam transformados em combustível Divino que acende muitas chamas de compaixão e arrependimento em vossos corações e nos dos outros.

Olhai-Me na Cruz, olhai-Me bem no Rosto: olhai nos olhos, mal posso abri-los, Minhas mandíbulas, tão aderidas aos pômulos que deformam Minha Face.

Vedes Minha barba? Embora tenha mantido um pouco da aparência normal de Meu Rosto, também está rubra de Sangue... Quanto dela foi arrancada pelos soldados de Pilatos e por aqueles que, ao longo da Via Dolorosa, se permitiam tão feroz perversidade!

Vós, a quem fui atraindo para esta Obra para vos formar com todas as etapas de Minha Vida, sede compassivos Comigo. Acompanhai-Me nos dias que recordam Minha Paixão, enquanto muitos, muitíssimos, esquecem-se de Mim.

Ser compassivos Comigo vos levará a ter compaixão de vossos irmãos, os homens, e assim vosso apostolado será mais fecundo.

**Mérida, 23 de março de 2008**

**O Senhor**

Filhinhos Meus, neste tempo também quero marcar-vos com a Cruz para vos separar do mundo, para vos oferecer um sinal particular de Minha complacência.

Estou contente de estar entre vós, porque de todos os lados Me jogam para fora. E se Me apresento com a Cruz nos ombros, também aqueles a quem chamei com tanto Amor, embora sejam poucos, reclamam mais...

Têm medo, escondem-se em lugar de pedir perdão e endireitar seu caminho. Temem e se escondem, ou então Me fecham a porta em pleno Rosto.

Imaginais que desprezos são estes? Sofrer, morrer, desejar vosso bem, o bem dos que Me rejeitam e depois ser incompreendido, afastado, repudiado...

Filhinhos, não quero vos mover a vãos sentimentos, a piedosos duelos por Mim e por eles. Vós pouco sabeis dos enormes espinhos que Me cravam alguns no presente...

**Mérida, 24 de fevereiro de 2009**

**O Senhor**

Filha Minha, termina já a transcrição deste caderno, para que chegue a Meus filhos e irmãos teus, de modo que possam se preparar espiritualmente para a Semana Santa.

Deste modo, quero que compreendais que para estar em união Comigo, é necessário vigiar a si mesmo, frear-se com frequência e orar mais, com firme e tranquila vontade.

O ignominioso fim ao qual Me condenaram os que representavam ao então Sumo Pontífice, foi o coroamento de Minha Vida de absoluto abandono à Bondade do Pai que, como Eu, queria salvar a humanidade, oferecendo o máximo Sacrifício que podia fazer: Eu mesmo.

Minha Paixão contém tudo aquilo de que necessitais hoje e amanhã, e realiza prodígios admiráveis em todos os que esquecem o mundo e a si mesmos, para pensar em Mim.

Quando tudo está subordinado aos Meus sofrimentos, ao Meu Querer, então Minha Paixão traz grandes benefícios às almas.

No mundo se dizem muitas palavras, demasiadas! Mas se se introduzisse mais reflexão sobre Mim, especialmente sobre Minha dor, logo Meu Amor acenderia chamas em suas almas...

Contudo, privam-Me deste deleite: mover as almas a unir seus sofrimentos aos Meus para alcançar consolo e fortaleza, generosidade e paciência: tudo aquilo de que necessita o homem deste tempo.

Retiram-Me das nações, das casas, das escolas e até de muitas instalações cristãs. Não querem exaltar o Cristo crucificado, preferem mostrar-Me às novas gerações como o Jesus Ressuscitado... como se se pudesse separar o Tabor do Calvário!

Muitos não compreendem que, quem Me ama crucificado e conhece Meus sofrimentos, amará também Minha Presença na Eucaristia.

Mas quem desconhece Minha Paixão, dificilmente crerá e amará Minha Presença Eucarística, viva, entre eles...